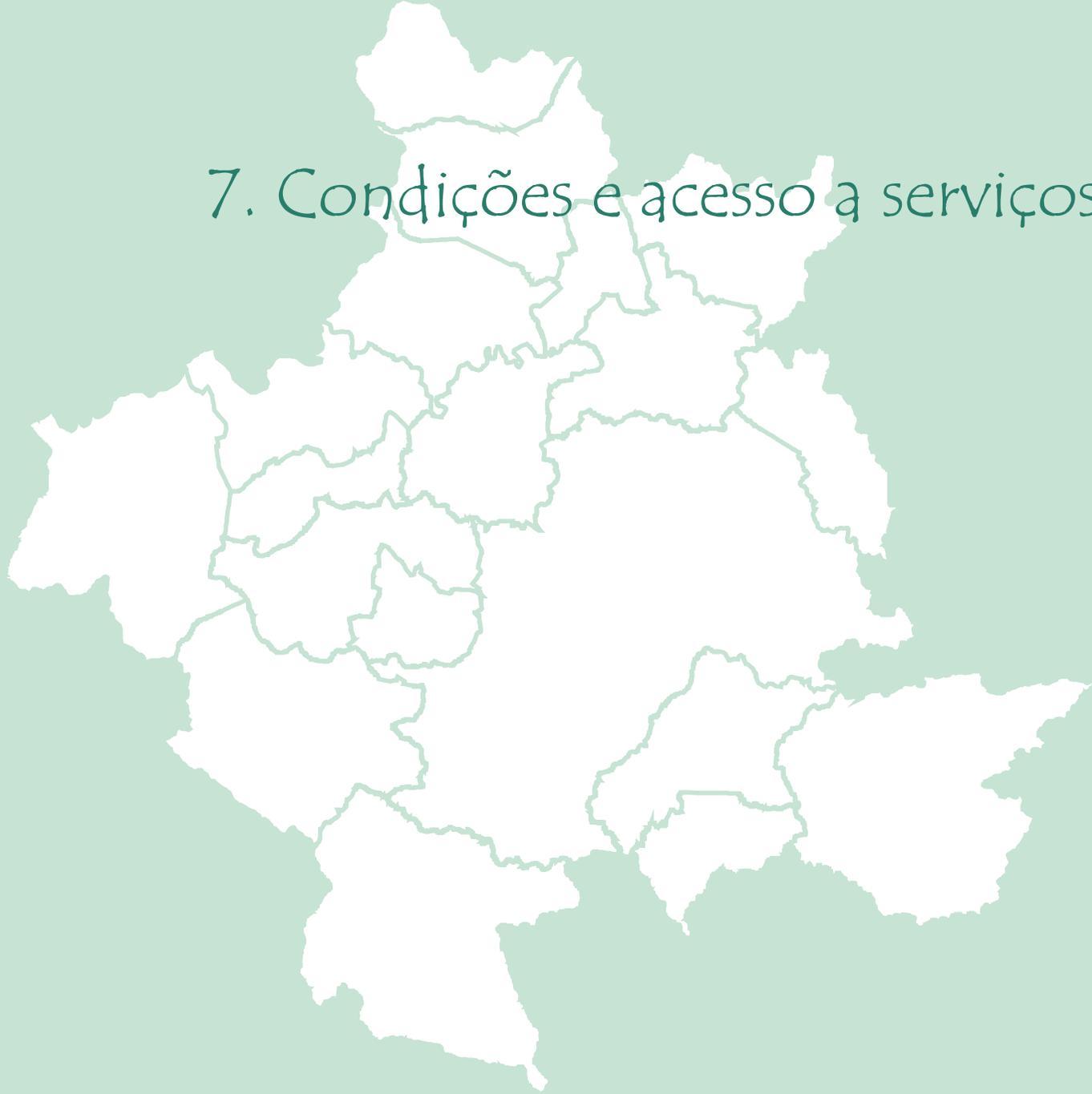


7. Condições e acesso a serviços de saúde



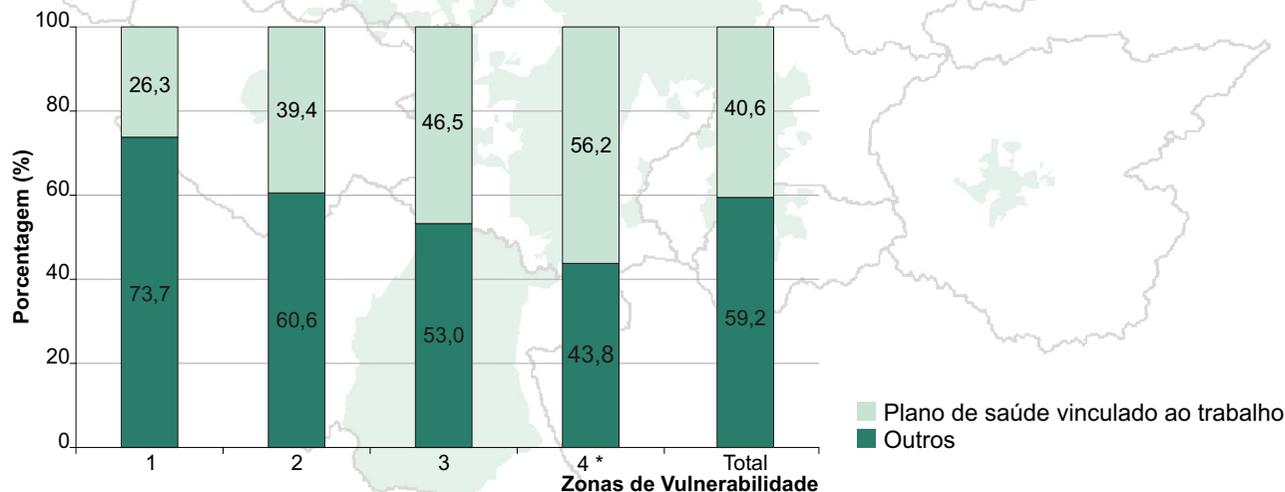
População urbana por cobertura de convênio médico, segundo grupo etário

Convênio médico	0 a 14 anos	15 a 29 anos	30 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos e mais	Total
Não (%)	64,5	62,5	59,3	60,4	57,9	61,1
Sim (%)	35,5	37,5	40,7	39,6	42,1	38,9
(n)	494.731	691.873	522.591	495.439	381.911	2.586.545

População urbana por cobertura de convênio médico, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Convênio médico	Zonas de Vulnerabilidade				Total
	1	2	3	4 *	
Não (%)	82,0	71,3	47,1	33,0	61,1
Sim (%)	18,0	28,7	52,9	67,0	38,9
Total	226.450	1.323.695	808.460	73.244	2.586.545

Responsáveis por domicílio em área urbana com cobertura de convênio médico, segundo tipo de convênio



A cobertura de convênios privados é uma das formas de se verificar qual a parcela da população é dependente exclusivamente dos serviços públicos e qual parcela possui outras opções de acesso aos serviços de saúde. A primeira Tabela apresenta a distribuição da população segundo a posse, ou não, de algum convênio médico, por grupo etário. A resposta "sim" refere-se a qualquer tipo de convênio, seja somente para consultas ou para consultas, exames e internações. Para a RMC, 38,9% da população residente na área urbana possui convênio, indicando que a maioria depende totalmente dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Estes percentuais estão de acordo com outras pesquisas, que também apontam diferencial segundo a renda, sendo que para aqueles que ganham até 1 salário mínimo a cobertura de convênio médico é de apenas 2,9% , enquanto para os que ganham acima de 20 salários mínimos esta cobertura salta para 83,9% (Diagnóstico do Setor de Saúde da RMC, NEPP, 2007). Os resultados mostram também que conforme aumenta a idade diminui a participação de respostas "não possui convênio", resultado esperado dado que nos grupos etários mais velhos a demanda por serviços de saúde costuma ser maior.

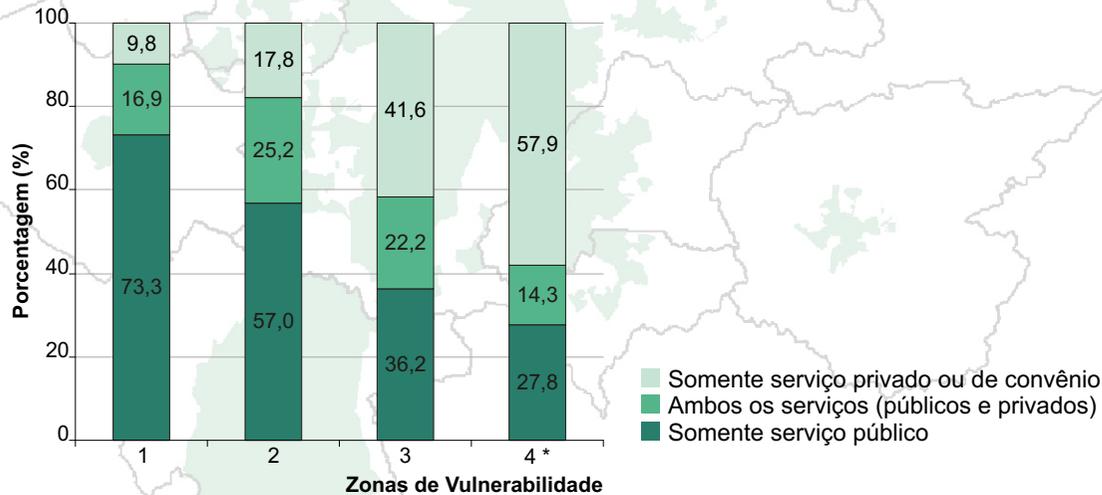
Quando avaliadas por zonas de vulnerabilidade, as informações revelam grande diferencial, sendo que apenas 18% da população residente nas zonas de tipo 1 possui algum tipo de convênio médico, contra nada menos que 67% nas zonas de tipo 4. Essa variação pode ser atribuída a diferenças socioeconômicas, dado que nas zonas de tipo 4 predominam pessoas de alta renda e escolaridade, com mais opções de acesso aos serviços de saúde. Observa-se pelo Gráfico que 40,6% dos responsáveis por domicílios que possuem convênio o fazem como benefício do trabalho, sendo que tal dependência alcança 56,2% nas zonas tipo 4, e 26,3% entre os moradores daquelas do tipo 1, para os quais a perda do emprego pode implicar na redução imediata das opções de acesso aos serviços de saúde.

(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Domicílios em área urbana segundo serviços de saúde utilizados, por cobertura de convênio médico

Convênio médico por domicílio	% Domicílios segundo serviços utilizados			Total n (%)
	Somente serviço público	Ambos os serviços (públicos e privados)	Somente serviço privado ou de convênio	
Todos possuem	4,0	17,9	78,2	270.508 (34%)
Ao menos 1 possui	17,0	71,2	11,8	135.254 (17%)
Nenhum morador possui	88,8	8,9	2,3	389.849 (49%)
Total	47,7	22,7	29,6	795.611 (100%)

Domicílios em área urbana por tipo de serviço utilizado, segundo Zonas de Vulnerabilidade



(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

A análise das informações sobre a utilização do sistema de saúde indica que a demanda pelo serviço público é alta e ocorre mesmo para a população que possui convênios privados. Em cerca de 34% dos domicílios da RMC todos os moradores são cobertos por algum tipo de convênio mas, entre estes, 22% dos respondentes declararam utilizar também o sistema público, 4% exclusivamente e 18% para alguns procedimentos. No outro extremo encontram-se os domicílios onde nenhum morador possui convênio privado, que representam 49% do total da RMC. Nestes casos, nada menos que 89% declaram utilizar exclusivamente o SUS e 9% utilizam eventualmente o sistema privado.

O Gráfico mostra que estes resultados também variam segundo as zonas de vulnerabilidade. Na RMC, cerca de 90% dos domicílios das zonas de vulnerabilidade de tipo 1, os moradores utilizam o SUS pelo menos eventualmente; proporção que diminui para cerca de 40% zonas de vulnerabilidade de tipo 4*.

População urbana acima de 40 anos que já fez exame preventivo pelo menos uma vez na vida por tipo de exame, segundo Zona de Vulnerabilidade.

Zonas de Vulnerabilidade	(% que já fez exame preventivo (acima 40 anos)					
	Diabetes	Hipertensão	Mamografia **	Câncer Colo de Útero **	Câncer Próstata ***	
1	73,3	73,6	69,9	88,2	44,5	
2	81,0	77,9	73,4	87,2	48,8	
3	85,4	83,2	79,8	87,9	61,5	
4 *	93,2	91,2	82,4	90,2	75,5	
Total	%					
	(n)	667.294	646.870	331.972	382.131	193.062

População urbana acima de 40 anos por local de realização do último exame preventivo

Exame Preventivo (acima 40 anos)	% Serviços Utilizados					Total %
	Centro de Saúde do bairro	Serviço SUS no município de residência	Serviço SUS fora do município de residência	Serviço Privado	Não sabe	
Diabetes	38,9	18,3	3,6	39,1	0,1	100,0
Hipertensão	40,6	16,9	2,4	40,1	0,0	100,0
Mamografia **	26,6	23,7	4,0	45,6	0,1	100,0
Câncer Colo de Útero **	34,0	19,6	3,1	42,8	0,5	100,0
Câncer Próstata ***	22,3	21,4	4,4	51,7	0,2	100,0
Total	35,2	19,2	3,3	42,1	0,2	100,0

(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

(**) Só para as mulheres.

(***) Só para os homens.

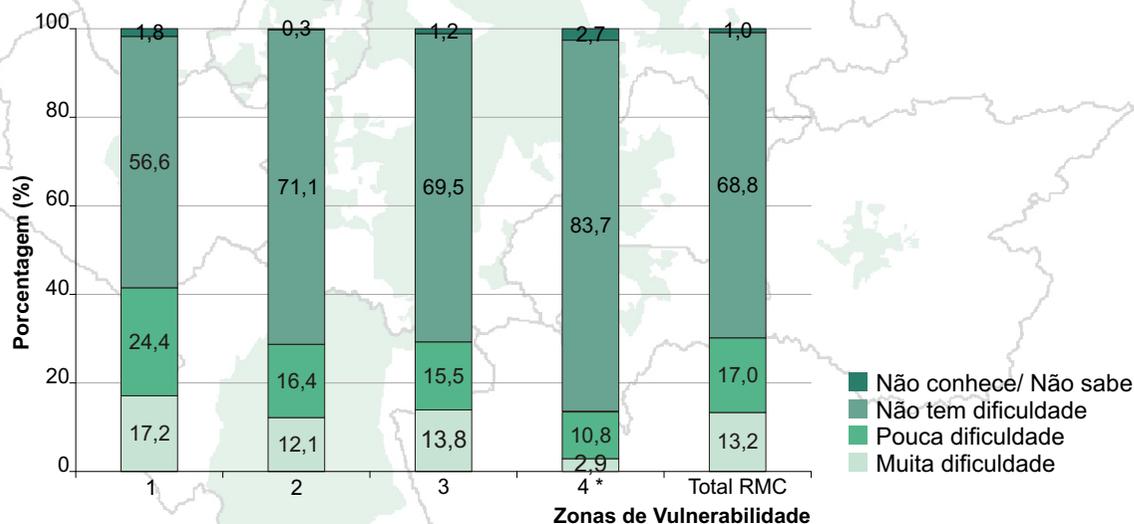
A primeira Tabela apresenta por zonas de vulnerabilidade (ZVs) o percentual de população urbana acima de 40 anos que já realizou exames preventivos básicos. Sua leitura indica maior cobertura na realização da prevenção para o Câncer de Colo de Útero e menor cobertura para a prevenção do Câncer de Próstata, único que apresenta percentual menor que 75%, apontando para a necessidade de ampliação da sua cobertura. Os exames preventivo para Câncer de Próstata e de Mama são aqueles com as menores coberturas, em especial para a zona de tipo 1. A análise por zonas de vulnerabilidade revela uma tendência de aumento do percentual de realização de exames preventivos nas ZVs de tipos 3 e 4*, as quais apresentam também as menores proporções de população de baixa renda. Novamente, observa-se que o exame preventivo de Câncer de Próstata apesar de apresentar maior percentual de realização nas zonas de tipo 4, é o que possui menor participação em todas as zonas, sugerindo que este número baixo de realização não é apenas decorrente de um viés socioeconômico.

A segunda Tabela apresenta o tipo de serviço utilizado para a realização de exames preventivos. Sua leitura indica que, dentre aqueles que realizaram os exames nos serviços do SUS, o atendimento é encontrado predominantemente no próprio município de residência, sendo majoritariamente no mesmo bairro de residência. Isto sugere que a rede de serviços de atenção básica se encontra bem distribuída dentro dos municípios da região. Quanto à utilização dos serviços por tipo de exame, verifica-se que apenas para o Preventivo de Câncer Próstata a utilização de serviços privados supera a utilização de serviços SUS.

Responsáveis por domicílios em área urbana que utilizam somente serviço público de saúde por percepção de distância, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Zonas de Vulnerabilidade	Tempo aproximado para ir a pé ao Centro de Saúde mais próximo (%)			Total (n)
	Até 5 minutos	De 6 a 10 minutos	Mais de 10 minutos	
1	17,1	27,9	55,0	47.799
2	20,0	35,2	44,8	217.454
3	21,9	33,2	44,9	92.882
4 *	8,7	39,9	51,5	7.100
Total	19,8	33,5	46,7	379.507

Responsáveis por domicílios em área urbana que utilizam somente serviço público de saúde por percepção de dificuldade de acesso, segundo Zonas de Vulnerabilidade



O Gráfico e a Tabela mostram os resultados das informações sobre a percepção da população com relação às facilidades de acesso e obtenção de serviços nos Centros de Saúde. No geral, a avaliação é positiva para os domicílios cujos moradores só utilizam serviço público, onde cerca de 70% dos respondentes afirmam não ter nenhuma dificuldade e 17% apenas um pouco. Porém, para a população mais dependente dos serviços públicos, aqueles residentes na zona de vulnerabilidade do tipo 1, os percentuais da resposta "muita dificuldade" é bem maior, 17,2% contra apenas 2,9% para a população da zona do tipo 4.

Quando questionados sobre o tempo aproximado para chegar a pé ao Centro de Saúde mais próximo, as diferenças são menos evidentes, como demonstram os dados da Tabela. É justamente na zona do tipo 4, mais central e com população menos dependente do SUS, onde as distâncias parecem ser maiores, pois nesse caso somente 8,7% responderam levar menos de 5 minutos para chegar ao Centro de Saúde. Os resultados sugerem que a dificuldade de obtenção dos serviços públicos não está correlacionada necessariamente, ou unicamente, ao acesso e proximidade física das unidades de atendimento.

(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.